

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GLÁUCIA CRISTINA BELASQUE VRIESMANN

O FORTALECIMENTO DO ECOSISTEMA COMUNICATIVO ENTRE OS  
PROFISSIONAIS DA ESCOLA VIA MÍDIAS: UMA EMERGÊNCIA!

CURITIBA

2011

GLÁUCIA CRISTINA BELASQUE VRIESMANN

O FORTALECIMENTO DO ECOSSISTEMA COMUNICATIVO ENTRE OS  
PROFISSIONAIS DA ESCOLA VIA MÍDIAS: UMA EMERGÊNCIA!

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. MSc. Nilcéia Bueno de Oliveira

CURITIBA

2011

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento... como não fazê-lo diante de pessoas tão especiais.

Então para não deixar nenhuma estrela sem o brilho merecido, agradeço do fundo do meu coração à todas as pessoas que cruzaram o meu caminho neste processo de estudo. Para vocês todo o meu reconhecimento e a minha gratidão.

Em especial três estrelinhas que são a luz do meu caminho:

Eduardo,

Glauciele e

Euarda.

"Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!"

(Raymond Kroc)

"None of us is as good as all of us together!"

(Raymond Kroc)

## RESUMO

Em razão das mudanças aceleradas nas formas de pensar e agir impostos pelos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea, o relacionamento intraescolar sofreu influências marcantes na concepção hierárquica das funções. Atualmente, o impacto se vê presente essencialmente na comunicação escolar, sendo que já não se concebe mais a conduta autoritária e individualista da equipe administrativa, que cede lugar para a ação coletiva numa perspectiva de gestão compartilhada. Na linha de pensamento de Paulo Freire a pesquisa trás a sensibilidade necessária para o bom relacionamento e respeito ao próximo e sob o olhar do professor Ismar de Oliveira Soares, um dos precursores do conceito “educomunicação” e “ecossistema comunicativo” no país, houve a prática das novas relações escolares. Objetivando aperfeiçoar o ecossistema comunicativo escolar entre professores, pedagogos e direção através das mídias existentes nas escolas públicas do Paraná, o presente trabalho intenciona a redução do distanciamento causado pela burocratização de tarefas e funções. A pesquisa realizada possuiu interação com os membros investigados, mediados pela participação direta no processo de ensino aprendizagem, definidos pela pesquisa-ação numa abordagem qualitativa. Através das mídias existentes nas escolas, devem-se democratizar as informações e comunicados, ampliar espaços para a participação responsável, desvelar os anseios da comunidade escolar e propor uma organização colegiada são algumas das ações emergenciais visualizadas na teia da comunicação escolar.

**PALAVRAS CHAVES:** Comunicação. Educomunicação. Ecossistema Comunicativo.

## ABSTRACT

Because of the accelerated changes in ways of thinking and act imposed by technological advances in contemporary society, the school suffered relationship intrauterine influences striking in designing hierarchical roles. Currently, the impact it sees this essentially in communication school, being no longer conceive more authoritarian conduct and individualist administrative team, which cedes place to collective action in shared management. In the line of thought of Paulo Freire search back sensitivity necessary for the proper relationship and respect around and under the gaze of Professor Ismar de Oliveira Soares, one of the forerunners of the concept "Educommunication" and "communicative" ecosystem in the country, there was the practice of new school relationships. Aiming to improve the ecosystem communicative school between teachers, educators and direction through the existing media in public schools in Paraná, the present work intends to reduce the gap caused by the bureaucratization of tasks and functions. Research has investigated interaction with members, mediated by direct participation in the process of learning, defined by action research in a qualitative approach. Through the existing media in schools must democratize information and announcements, enlarge spaces for responsible participation, unveiling the desires of the school community and propose a collegiate organisation are some of the emergency actions viewed in the Web of communication school.

KEY WORDS: Cmmunication. Educommunication. Communicative Ecosystem.

## LISTA DE SIGLAS

ALCA – Área de Livre Comércio das Américas

APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários

DVD – Digital Vídeo Disc ou Digital Versatile Disc, em português, Disco Digital de Vídeo ou Disco Digital Versátil

NRE – Núcleo Regional de Educação

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

SEED – Secretaria de Estado da Educação

## LISTA DE ABREVIATURA

TV – Televisão

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	5
<b>ABSTRACT</b> .....	6
<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	7
<b>LISTA DE ABREVIATURA</b> .....	7
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 Tema.....	9
1.2 Título.....	9
1.3 Problema.....	9
1.4 Justificativa.....	9
1.5 Delimitação.....	10
1.6 Objetivos.....	11
1.6.1 Geral.....	12
1.6.2 Específicos.....	12
<b>2 FUNDAMENRAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 A Realidade Escolar.....	14
2.2 Conceitos Significativos.....	16
2.3 Os efeitos da Comunicação .....	19
<b>3 APRESENTAÇÃO DO CORPUS</b> .....	22
3.1 Método de abordagem e procedimento.....	22
3.2 Técnicas e tratamentos estatísticos .....	22
3.3 Recursos.....	23
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS.</b>	24
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>APÊNDICE</b> .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 TEMA

A democratização das informações, notícias e decisões entre professores, pedagogos e direção através das mídias disponíveis na escola. O tema sugeriu assuntos como: tecnologias e professor, mídias para os profissionais da escola, informações em rede ou via mídias, crescendo e fortalecendo as relações entre pedagogo, professor e direção através das mídias na escola e ecossistema comunicativo.

### 1.2 TÍTULO

O fortalecimento do ecossistema comunicativo entre os profissionais da escola, via mídias: uma emergência!

### 1.3 PROBLEMA

Frente a uma contextualização escolar fragmentada pela burocracia, meritocracia e condicional espacial e temporal, a escola encontra-se com uma comunicação isolada e insuficiente no tocante a organização da estrutura pedagógica e administrativa, assim, a pesquisa se destinou revelar caminhos para a superação do problema apresentado, tendo como matriz o seguinte problema: Partindo da caracterização da realidade escolar, como aperfeiçoar através das mídias, as articulações comunicativas entre professores, pedagogos e direção para que o ecossistema comunicativo torne-se eficiente, rápido e desburocratizado?

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a escola contemporânea vem enfrentando problemas nas relações interpessoais entre os envolvidos no processo pedagógico, sejam

professores, pedagogos e ou equipe da direção, trazendo a tona relações desconexas de comunicação. Segundo Ismar Oliveira Soares<sup>1</sup>:

Ecosistemas comunicativos são espaços onde professores, funcionários, alunos e seus pais ou responsáveis, sentam, dialogam e discutem os problemas da escola, da comunidade ou mesmo do Estado, de forma franca e aberta, usando os recursos tecnológicos sempre que possível para potencializar essas relações. (ECOSSISTEMAS, 2010)

Há necessidade de um resgate eficiente dessas relações diminuindo o distanciamento ocasionado pelas variáveis temporal, espacial, burocrática e meritocrática, fortalecendo as práticas comunicativas cotidianas com vistas à melhoria da qualidade do ensino público.

O ecossistema comunicativo escolar desenvolvido de forma ampla e valorizada pode ampliar as formas de interação entre os profissionais, oportunizando uma relação de satisfação, bem estar e segurança do professor que interage diretamente com o aluno, sujeito e objeto do trabalho escolar, sendo assim a prática pedagógica tornar-se-á significativa e prazerosa no ato de ensinar e aprender.

Para que a relação dialógica aconteça são necessários dois fatores fundamentais, que exista interesse comum e a vontade coletiva, condições básicas para um relacionamento social e profissional. Na escola esta relação deve ser mais intensa e significativa, evidenciado na escrita de Schaun<sup>2</sup>:

As comunidades organizadas em torno de objetivos e interesses comuns podem, enquanto grupos de forças locais, vir a estabelecer num contexto dialógico, discussões e colóquios em forma de agendas com os variados interlocutores sociais, visando o desenvolvimento pró-ativo de seus interesses comuns.(SCHAUN, 2002, p.68)

Portanto, há que se encontrar o caminho para o aprimoramento do ecossistema comunicativo na perspectiva de uma melhoria significativa na aprendizagem do aluno, sendo alicerçada pelos instrumentos tecnológicos acessíveis na escola.

---

<sup>1</sup> Ismar de Oliveira Soares é jornalista, professor, educador, com pós-doutorado pela Marquette University Milwaukee Wisconsin. É citado por muitos estudiosos como o primeiro a usar o termo educomunicação no Brasil. Atualmente é coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, professor titular da Universidade de São Paulo e vice-presidente do World Council for Media Education, com sede em Madrid, Espanha.

<sup>2</sup> Ângela Schaun é mestre em Sociologia da Cultura pela Universidade Federal da Bahia (FBA) e doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na Universidade Salvador (UNIFACS), onde foi professora e pesquisadora, iniciou suas pesquisas no campo da Educomunicação, em convênio com o Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo.

## 1.5 DELIMITAÇÃO

A presente pesquisa deu-se em uma escola de São José dos Pinhais - Paraná, com a equipe de professores, pedagogos e direção do período matutino, utilizando-se das mídias como recurso facilitador para o aperfeiçoamento do ecossistema comunicativo.

Frente à democratização das mídias nas escolas públicas entendidas como a rádio, a TV Multimídia e a Internet, faz-se necessário um diálogo abrangente e eficiente amparando as especificidades de cada função no trabalho coletivo que envolve desde a construção dos documentos legais que normatizam a escola como o Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Plano de Trabalho Docente e Instâncias Colegiadas até o simples diálogo informal nos intervalos de aula e hora atividade. Esse pensamento comunga com Schaun que descreve:

O paradigma da educação no seu estatuto de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica acolher o espaço interdiscursivo e mediático da comunicação como produção e veiculação da cultura, fundando um novo *lócus*: o da inter-relação comunicação/educação [...] O desenvolvimento tecnológico, mais especificamente o avanço dos meios de comunicação, desenvolveu um campo novo de convergência de saberes, em que o percurso da educação para a comunicação, ou da comunicação para a educação, passou a ser um campo que perpassa as diversidades aparentes. (Ibidem, 2002, p.79)

Uma relação de diálogo, trocas de experiências e comprometimento permite um trabalho de qualidade com o envolvimento de todos os profissionais no processo educativo que transversaliza necessariamente pela sala de aula e transcende para espaços informais como recreio, início e término dos períodos letivos. Assim explorar espaços significativos de relações de comunicação entre os profissionais da escola torna-se emergencial visto que a escola encontra-se numa dinâmica burocrática e rotineira de cumprimento pontual de tarefas.

Nos espaços formais como reuniões em Conselho de Escolar, Conselho de Classe, Semanas Pedagógicas acontecem os eventos agendados e planejados com pauta previamente determinada, assim as relações comunicativas se caracterizam pela forma dirigida, burocrática e sistematizada. Já os espaços durante os intervalos, início e término das aulas, acontecem as relações informais não menos importantes que os formais, pois nestes rápidos encontros as trocas tornam-se espontâneas e necessárias ao bom andamento do período escolar.

## 1.6 OBJETIVOS

### 1.6.1 Objetivo Geral

- Aperfeiçoar o ecossistema comunicativo escolar entre professores, pedagogos e direção utilizando-se das mídias existentes nas escolas públicas do Paraná<sup>3</sup>, diminuindo o distanciamento causado pela burocratização de tarefas e funções.

### 1.6.2 Objetivos Específicos

- Identificar os problemas existentes frente ao ecossistema comunicativo da escola, com vistas à superação dos obstáculos diagnosticados na investigação.
- Promover gestão da comunicação na escola por meio dos recursos midiáticos existentes, diminuindo espaços fragmentados nas relações interpessoais entre professores, pedagogos e direção.
- Ampliar os ecossistemas comunicativos através de uma rede eficiente e democrática implementado pelas práticas tecnológicas que utilizam a Internet e suas potencialidades como grupo de e-mails, pastas disciplinares e site da escola.

Portanto, depois de situado a essência do projeto na temática comunicativa, visualizado a realidade escolar através da justificativa necessária no endoço dos objetivos e por fim delimitado os espaços que permeiam a proposta do trabalho, passou-se então para a pesquisa por referenciais teóricos que fundamentaram a base científica de modo a dar consistência nas proposições indicadas.

O capítulo da fundamentação teórica trás o diagnóstico da realidade escolar pesquisada, fornecendo subsídios necessários para uma proposta de intervenção que viesse auxiliar as relações comunicativas entre os profissionais da escola. Os conceitos significativos de educomunicação e ecossistema comunicativo esclareceram os caminhos para as tomadas de decisão. Já, com os estudos sobre

---

<sup>3</sup> Na formação continuada contempla-se a inclusão sócio digital no contexto de integração das mídias WEB, televisiva e impressa, compreendidas como Tecnologias de Informação e Comunicação, dando ênfase ao diálogo entre os educadores em formação e aqueles que a oportunizam.

os efeitos da comunicação, foi conceituado a forma básica de transmissão de mensagem que envolve a relação e o conteúdo entre as partes envolvidas.

No capítulo seguinte, a apresentação do corpus situa o processo percorrido na pesquisa propriamente dita, que se definiu na abordagem fenomenológica e na pesquisa – ação. O instrumento utilizado foi o questionário aplicado para treze profissionais, sendo três destes para testagem.

Na análise dos dados retratados no capítulo subsequente, há a tabulação e leitura dos questionários, acompanhados pelos gráficos estatísticos em forma de Pizza. Uma reflexão concreta da investigação pretendida pôde ser realizada nesta fase da pesquisa que se deu frente a realidade escolar.

Concluindo a temática pesquisada, o último capítulo aponta possíveis intervenções para a superação da abordagem conflituosa confirmada, porém sem a pretensão de resolver os ramos existentes ao longo dos anos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A REALIDADE ESCOLAR

Frente à dinâmica de movimento que a escola vivencia na rotina pedagógica e administrativa diariamente, a comunicação entre os envolvidos fica restrita ao repasse simplista das informações e imposição do plano de ação anual, onde cada profissional deve cumprir sua função de forma eficiente para construção de um “produto” de qualidade, o aluno, sedimentado no sistema capitalista.

Uma comunicação fragmentada e isolada produz efeitos contraditórios e desencontrados na intenção coletiva da construção do conhecimento, problemática da qual a escola torna-se responsável na medida em que se acomoda frente à busca de soluções.

A comunicação é a matéria prima histórica e perpetuamente concebida no grupo social, primeiramente organizado na família e em seguida na escola. É através desta interação que se dá pelo diálogo, toque, olhar, manuseio, que se propõe uma ação e instiga a reação. A esta relação estabelecida em via de duas mãos é que chamamos de comunicação, a qual se efetiva entre cidadãos com intenções formativas, informativas e interacionistas. Para Schaun a formação do indivíduo passa pela identidade socialmente construída, onde a autora diz:

A questão da identidade e da diferença para o tema da Educomunicação se impõe na medida em que o reconhecimento do outro enquanto diferente e singular é dado pelo processo de socialização, em que a comunicação é fenômeno estruturador de reconhecimento do indivíduo e a educação é responsável pelo processo formal e não-formal de construção do sujeito social. (Ibidem, 2002 p.41)

A comunicação tem sido foco de pesquisa de muitos estudiosos do mundo todo<sup>4</sup>, intencionando o desvelamento de como se dá esta relação espontânea entendida como necessária e tão antiga como a desenvolvimento da humanidade.

Através de muitos acordos mundialmente estabelecidos via comunicação, se efetivou a paz e a solidariedade como OTAN<sup>5</sup>, ALCA<sup>6</sup>, Protocolo de Kyoto<sup>7</sup>, assim

---

<sup>4</sup> H. Lasswell, T. Adorno, M. Horkheimer, W. Benjamin, R. Barthes, U. Eco, Mc Luhan, J. Habermas entre outros.

<sup>5</sup> O degelo do Oceano Ártico irá criar rotas marítimas e competição por reservas valiosas de energia, gerando numa corrida internacional que trará novos desafios à segurança global.

<sup>6</sup> Acordo proposto pelos Estados Unidos da América onde se criaria uma zona sem barreiras alfandegárias disseminando assim a entrada de produtos norte-americanos nas Américas Central e Sul.

como a ausência da comunicação desencadeou inúmeras divergências e nos grandes conflitos que originaram as Guerras Mundiais e até hoje devastam povos, juntamente com suas histórias e sonhos.

Desta forma, pesquisar sobre a comunicação é, acima de tudo, entender-se como agente da História, que se constrói através das interações humanas mundiais e materiais, transformando a mensagem, informação ou idéia na re-significação do conteúdo para o dimensionamento das ações. Guix<sup>8</sup> externaliza sua forma de pensar escrevendo:

Informação é o que permite que a comunicação não seja somente comunhão ou consenso, mas também um processo de troca do qual surgem diferentes pontos de vista e identidades. E nessas diferenças, geralmente, aparecem os conflitos. As relações se tornam um labirinto onde nos perdemos. (GUIX, 2008, p.21)

Todas as instituições organizadas têm seus projetos de ação via contratos estabelecido com as partes, que se reconhecem no cumprimento legal das funções individuais e coletivas e que se concretizam nas relações humanas.

A escola se identifica como instituição de maior importância na formação dos indivíduos com critérios estabelecidos sistemático e organizadamente e se estabelece na relação prática, essencialmente via comunicação.

Portanto a comunicação tem seu reconhecimento histórico nas relações estabelecidas, via troca de mensagens entre dois ou mais indivíduos com interesses comuns ou adversos, de forma direta ou indireta e podendo estar sobre interferências das tecnologias ou não.

Conceitos novos no campo da comunicação foram surgindo com a necessidade do gerenciamento dos conflitos contemporâneos estabelecidos nas relações interpessoais, assim no sistema escolar, estes conceitos estão nomeados como “ecossistema comunicativo escolar” e “educomunicação”.

Alguns autores renomados chegaram próximos da fragrância do que significa ecossistema comunicativo, mas o educador Paulo Freire<sup>9</sup> atingiu a essência da

---

<sup>7</sup> Os países industrializados devem reduzir suas emissões combinadas de gases de efeito estufa em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990 até o período entre 2008 e 2012.

<sup>8</sup> Xavier Guix é psicólogo e escritor autor de vários livros, entre eles: Ser ou não ser, Comunicação eficaz – os Labirintos da Comunicação e outros.

<sup>9</sup> Paulo Freire foi estudioso, ativista social e trabalhador cultural, Freire desenvolveu, mais do que uma prática de alfabetização, uma pedagogia crítico-libertadora. Em sua proposta, o ato de conhecimento tem como pressuposto fundamental a cultura do educando; não para cristalizá-la, mas como “ponto de partida” para que ele avance na leitura do mundo, compreendendo-se como sujeito da história. É através da relação dialógica que se consolida a educação como prática da liberdade.

significação, descrevendo que a educação deve acontecer numa comunicação amorosa, dialógica e centrada na emancipação.

É da perspectiva Freireana que parto com as investigações no cotidiano da escola, analisando em que medida vem aprimorando ou falhando o diálogo educacional entre os agentes do processo, entendidos aqui pela equipe diretiva, pedagogos e professores. O próprio educador, FREIRE (1978, p.69), afirma que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

## 2.2 CONCEITOS SIGNIFICATIVOS

A educação, ao longo do tempo, vêm adquirindo uma diversidade conceitual ampla, com diferentes olhares e concepções que sofrem influências a medida que a sociedade se modifica econômica, social e politicamente. Ainda assim, a educação como processo de aprendizagem humana tem sua essência na socialização que se dá através da transmissão cultural, via comunicação.

Neste sentido, comunicar-se é estabelecer uma relação de envolvimento com o outro, no qual a comunicação é aperfeiçoada a medida que novas parcerias vão se formando e novas conexões se fazem presentes entre os grupos sociais.

A instituição escolar acompanhou o processo de desenvolvimento juntamente com o avanço tecnológico e midiático, assim surgiram novos conceitos na área da educação.

Complexo, o ecossistema comunicativo escolar é uma relação em constante transformação e aperfeiçoamento exigindo dos envolvidos, características como adaptabilidade, flexibilidade, tolerância, aceitação, criatividade, envolvimento e acima de tudo generosidade na capacidade em interagir com o outro. Afirmação que está em conformidade com o professor Maxison Ferreira<sup>10</sup> que conceitua ecossistema comunicativo como sendo:

---

<sup>10</sup> Maxison Ferreira é Orientador Tecnológico na Rede Estadual do Estado do Rio de Janeiro; Professor de Informática no município de Duas Barras, RJ; e Tutor Presencial do Curso de Pedagogia no Polo CEDERJ Cantagalo das disciplinas Avaliação e Educação, Currículo, Dinâmica e Organização Escolar e Políticas Públicas em Educação. Licenciado em Pedagogia (UniRio); Especialista em Educação Tecnológica (CEFET/RJ) e Especializando em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (UFF).

Vários espaços de comunicação na escola, porém, esses espaços podem ser potencializados se observada a sua importância e realizados por pessoas mais capacitadas ou interessadas em integralizar a comunidade escolar, desde alunos e professores, professores e diretores, escola e comunidade e extramuros... Os espaços comunicativos se apresentam ineficientes quando se perdem em essência, por não serem compartilhados com todos os níveis, segmentos ou funções e comunidade, e, principalmente, por não serem dialogados e construídos conjuntamente, na maioria das vezes. (ESPAÇOS, 2010)

O contexto pelo qual perpassa a relação dialógica deve receber dos envolvidos, constante incentivo e motivação para que a empatia seja a força propulsora que mantém o movimento harmônico em funcionamento. Na perspectiva Freiriana esta relação é um processo de permanente movimento, manutenção e descoberta que revela a postura crítica da transformação social.

Por empatia entende como a sensibilidade em colocar-se no lugar do outro para sentir-se como receptor da mensagem, ou seja, o efeito da causa. O autor Guix (2008, p.113) conceitua empatia de forma profundamente tocante, “para nos colocarmos no lugar do outro, primeiro temos de sair de nós mesmos”. Portanto, a relação empática é o caminho para se desvelar os extravios das mensagens que se fazem no cotidiano da escola.

Ferreira em seu BLOG aponta características de adesão ao sistema comunicativo descrevendo que:

Vários são os problemas que interferem na comunicação da escola e amplas são as possibilidades de se realizar um trabalho digno da educação emancipadora e voltada para a construção plural de ideias. Com a rádio é possível fomentar uma série de novos assuntos e debates. Tudo é uma questão de se ter um bom projeto, com pessoas bem intencionadas, muita calma para acreditar que é possível chegar lá e flexibilidade e coragem para se lidar com o novo, que sempre assusta. (PROBLEMAS, 2010)

Na medida em que o sistema escolar for gerido de modo coletivo, democrático e participativo é que se efetivará uma comunicação eficiente e equilibrada nas decisões de cunho administrativo e pedagógico, opondo-se ao reforço da hierarquia de poderes e favorecendo o equilíbrio e o respeito pelas especificidades de cada função exercida, seja do professor, do pedagogo ou da equipe diretiva, situação em que Freire (1978 p. 78-79) conjuga escrevendo: “o educador já não é mais o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. [...] Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Quando Freire utiliza o termo “mediatizados pelo mundo” remete-se a reflexão de que as mídias fazem parte do mundo moderno, pois a evolução tecnológica que

se está vivendo é, inegavelmente, parte da nossa vida, seja em casa na utilização dos eletrônicos para o conforto ou na vida profissional para facilitar o trabalho. Soares afirma em sua teoria:

O campo da Educomunicação é compreendido, portanto, como um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. O campo da Educomunicação incluiria, assim, não apenas o relacionamento de grupos (a área da comunicação interpessoal), mas também atividades ligadas ao uso de recursos de informações no ensino-aprendizagem (a área das tecnologias educacionais), bem como o contato com os meios de comunicação de massa (área de educação para os meios de comunicação) e seu uso e manejo (área de produção comunicativa). (SOARES, 2002, p. 264)

Também na escola, as mídias estão inseridas na rotina pedagógica e administrativa, seja formal ou informalmente. Assim, as mídias compostas pelo computador, Internet, TV multimídia, DVD, rádio e outros, são instrumentos que permeiam os ecossistemas comunicativos e em consonância com a comunicação assertiva formam a educomunicação que amplia as relações existentes entre os membros da escola.

Tais relações, não somente a comunicação informal, mas toda a forma de comunicação escolar que envolve objetivamente a melhoria da qualidade da educação, necessita do ecossistema comunicativo. As mídias, neste contexto, favorecem o contato rápido, objetivo e pontual das mensagens. Também a abrangência e o alcance das informações são fatores que ampliam as possibilidades de sucesso nas relações comunicativas.

Soares posiciona a educomunicação como:

A gestão da comunicação nos espaços educativos produz-se tanto nos ambientes voltados para programas escolares formais, quanto naqueles dedicados ao desenvolvimento de ações não-formais de educação, como nas emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros produtores de material didático, nas instituições que administram programas de educação a distância e nos centros culturais. (Ibid, 2000, p. 23)

Da interrelação dos conceitos ecossistema comunicativo e educomunicação nasce a preocupação com a essência na qualidade da comunicação que acontece não só dentro dos limites da escola, mas extrapola para a comunidade representada pelas famílias e/ou responsáveis e entorno. Portanto, qualquer espaço que permita a relação de interação entre pessoas pode ser considerado ambiente educacional.

Porém, visto que a escola na sua existência foi construída historicamente sob relações de comunicação, independente do grau hierárquico, esta se fez necessariamente numa relação dialógica, construtivista e amplificada. Assim Soares completa o conceito de educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou, e-learning”, e outros [...] (Ibid, 2002, p. 115)

Portanto a essência da educomunicação confere credibilidade à teoria dialógica Freiriana que permanece viva na relação escolar e na prática da gestão colegiada, corroborado por Soares, que completa:

[...] a gestão comunicativa visa garantir, mediante o compromisso e a criatividade de todos os envolvidos e sob a liderança de profissionais qualificados, o uso adequado dos recursos tecnológicos e o exercício pleno da comunicação entre as pessoas que constituem a comunidade, assim como entre esta e os demais setores da sociedade. (Ibid, 1999, p. 41)

Complexa, a relação comunicativa escolar exige que se purifique, em meio às mensagens, comunicados, decisões e trocas de experiências, a sua forma de transmissão, seja via mídias ou na relação direta e profissional. Assim, construir um ambiente propício às boas relações comunicativas e harmoniosas na recepção das mensagens e informações é um desafio que se faz presente na realidade escolar pesquisada.

### 2.3 OS EFEITOS NA COMUNICAÇÃO

Guix (2008, p. 37) reforça a possibilidade da comunicação se estabelecer como contato entre pessoas na troca de mensagens definindo que “toda comunicação implica uma relação que se expressa por meio de uma linguagem tanto verbal (digital) como não verbal (analógica). As mensagens circulam sem parar, dando conteúdo à relação e, por sua vez definindo-a”.

O esquema<sup>11</sup> a seguir ilustra o pensamento do autor:

---

<sup>11</sup> Mauro Wolf, de forma muito apropriada, chamou a atenção para isto: os estudos sobre a comunicação se utilizam de teorias sociais elaboradas, mas trabalham com um modelo comunicativo simplista e simplificador, que é o paradigma informacional. (...) O paradigma informacional entende a comunicação como um processo de transmissão de mensagens de um emissor para um receptor, provocando determinados efeitos.

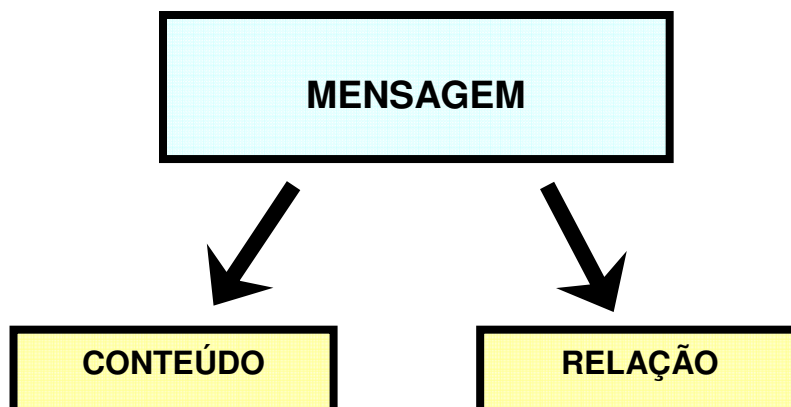


FIGURA 1 – COMUNICAÇÃO EFICAZ  
FONTE: GUIX (2010 p.38)

Assim dizendo, uma mensagem passa necessariamente por duas condicionais que se manifestam através das linguagens: conteúdo e relação; a primeira define que cada mensagem possui um conteúdo a ser transmitido, carregando informações e dados e a segunda caracteriza a mensagem como uma relação que se estabelece mediante ao comando, ou seja, a ordem.

A complexidade da mensagem que se dá por meio da comunicação, pode gerar respostas do receptor, dependendo da sua relação com o agente transmissor, as quais seguem as possibilidades:

- Concordância no conteúdo e na relação: a comunicação se dá através da interação, considerada a melhor forma para se criar cumplicidade no ambiente familiar e profissional.
  - Concordância no conteúdo, mas não na relação: a mensagem é aceita pelo receptor através da sua significação, porém não há estabelecimento de parcerias, somente o cumprimento formal da ação.
  - Concordância na relação, mas não no conteúdo: há uma empatia pelo agente da mensagem, porém não o suficiente a ponto de garantir sentido nas ações, ficando o ato condicionado pela relação entre agente e receptor.
-

- Desacordo com o conteúdo e relação: mensagem fragmentada, isolada e desconectada do contexto estabelecido. Considerada a pior relação da comunicação.

As quatro possibilidades de comunicação possibilitaram a compreensão das condicionais da mensagem: conteúdo e relação e amparam a análise dos questionários investigativos no estabelecimento do ecossistema comunicativo na escola pesquisada, bem como apontaram caminhos para superação da defasagem.

Na continuidade, a sistematização do complexo investigativo se deu no desvelamento da pesquisa em forma de questionário e suas exigências formais.

### **3 APRESENTAÇÃO DO CORPUS**

#### **3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM E PROCEDIMENTO**

A pesquisa realizada apresentou características de interação com os membros investigados mediados pela participação direta com o processo e produto do projeto, definidos pela pesquisa-ação numa abordagem qualitativa.

Na perspectiva das autoras Marconi e Lakatos (2010, p.43), o trabalho de pesquisa é acima de tudo uma reflexão da realidade, ou seja, “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O método se caracterizou pela abordagem dialética e se revelou no objeto da investigação através da relação social e comunicativa no âmbito escolar, intencionando possíveis soluções para o problema levantado, assim, delineado na escrita das autoras Marconi e Lakatos (2010, p.110) no que se refere ao método dialético “que penetra o mundo dos fenômenos através da sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”.

A linha de referência pela qual a proponente do projeto se orientou foi a fenomenológica, pois considera-se que o contexto da investigação se deu numa relação de movimento que se perpetua na instituição escolar, conceituada por Marconi e Lakatos como pesquisa de campo ou de laboratório.

#### **3.2 TÉCNICAS E TRATAMENTO ESTATÍSTICO**

Para que a pesquisa se desenvolvesse de modo eficiente, foi aplicado pré-teste do instrumento investigativo denominado questionário, o qual Marconi e

Lakatos identificam como observação direta extensiva à uma pequena parcela da totalidade pesquisada, sendo um membro da direção, um profissional da equipe pedagógica e dois professores. De modo que se avaliou a amostragem pelas indicações de sucesso e/ou reestruturação do instrumento, bem como um estimativa sobre os futuros resultados.

Com o instrumento testado fez-se a pesquisa propriamente dita com o universo da população que se constituiu entre os membros da direção, equipe de pedagogos e professores do período da manhã, seguida da leitura dos dados, análise e proposições de superação.

O questionário aplicado não possuiu identificação e conteve questões fechadas e abertas. A tabulação se deu de forma quantitativa para leitura das questões fechadas e qualitativa nas questões abertas, possibilitando uma reflexão analítica dos fatos. O ensejo deu-se pelo cruzamento de ambas as leituras sendo determinadas pelas hipóteses enunciadas.

Assim, o projeto se efetivou na intenção de mudança, interação e movimento que não se limita somente na intervenção deste e sim no constante fortalecimento do ecossistema comunicativo entre os profissionais da escola, justificado no tema da pesquisa.

### 3. 3 RECURSOS

Levando-se em conta que o conhecimento é fundamentado na experiência e que a generalização deriva do estudo e análise diretos da realidade concreta, utilizou-se como fonte de informação a pesquisa de campo com a participação da equipe da direção, pedagogos e professores classificados como sujeitos da pesquisa.

A obtenção dos dados através dos recursos materiais utilizados foi concretizada na coleta de informações restrita ao questionário analítico com questões abertas e fechadas.

Para o embasamento teórico utilizou-se estudo em livros científicos e didáticos que fornecessem subsídios para o desenvolvimento do projeto, bem como fundamentassem a linha de pesquisa. E como recurso midiático complementar, utilizou-se o computador e a Internet como instrumento de pesquisa às experiências já realizadas na temática abordada.

Realizada a investigação com respeito às condições humanas e materiais para que a pesquisa se fizesse concreta, passou-se então para a leitura dos dados, quantificados e qualificados na esfera analítica e sob a forma de gráficos de Pizza.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Após aplicação e coleta dos questionários com a finalidade de angariar dados que fornecessem condições de reflexão, análise e síntese, segue a leitura realizada em forma de gráfico e paralelamente a releitura em forma textual:

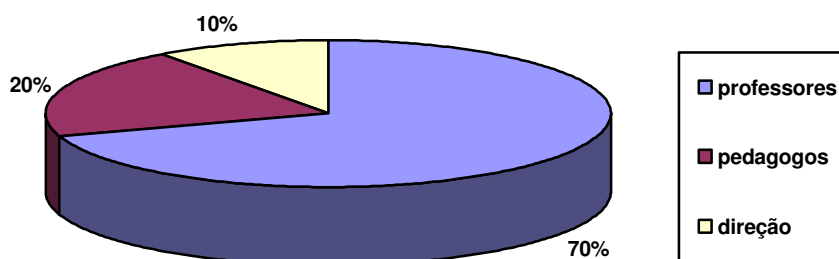


FIGURA 2 – FUNÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA  
FONTE: O autor (2010)

A primeira questão da pesquisa possui característica fechada e se referiu exclusivamente à função exercida pelos profissionais da escola. Foram aplicados treze questionários totalizando o universo da pesquisa, sendo três destes para testagem do instrumento e dez questionários para a investigação propriamente dita.

Sendo que a comunicação é inerente à todas as pessoas, mas especificamente é a ferramenta utilizada pelos profissionais da educação para transmitir o conhecimento historicamente acumulado e socializá-los entre os grupos, este deveria se fazer em condição democrática, participativa e coletiva, conforme Soares afirma:

Quem se preocupa em produzir comunicação democrática e participativa e em promover a ação comunicativa, por onde quer que ande, revela que entendeu que o problema das comunicações – sobretudo nos dias de hoje – não se reduz às tecnologias de ponta e não diz respeito apenas aos governantes ou empresários do setor. Na verdade, o produzir comunicação tem se revelado a melhor forma de celebrar em plenitude o exercício da cidadania, na família, na escola, nos ambientes de trabalho, nas igrejas e – por que não? – nos próprios veículos de informação. E o que entendemos

por “comunicação democrática e participativa?” Entendemos uma proposta de interrelacionamento - direto ou mediado pela tecnologia – permeado pelo sentido ético, pelo reconhecimento das diversidades, pelo pluralismo, pela confiança e abertura aos grandes fatores e espaço de unidade. (SOARES, 1996, p. 71 - 72)

Para tanto fez se necessário ouvir profissionais dos diferentes segmentos da escola, de modo que subsidiassem os alicerces da pesquisa.

Participaram da investigação um membro da direção, duas pedagogas e sete professores dos Ensinos Fundamental e Médio, sendo todos profissionais da escola do período da manhã.

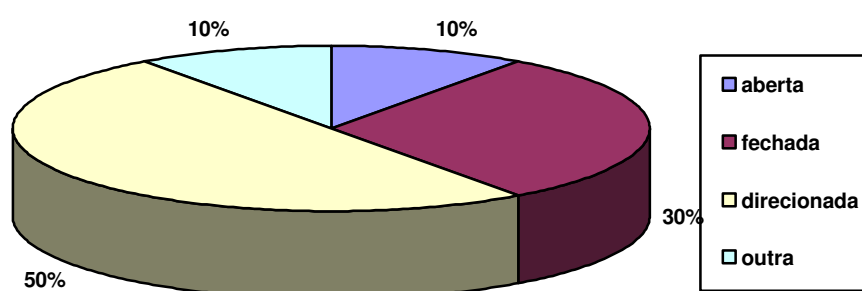


FIGURA 3 – CARACTERÍSTICAS DA COMUNICAÇÃO  
 FONTE: O autor (2010)

A questão seguinte foi dirigida especificamente para a visão dos pesquisados sobre as características da comunicação entre os profissionais da escola, considerando que a mesma se constrói no dia a dia e pelos múltiplos sujeitos da educação. Também composta por itens fechados, porém com indicação de posicionamentos, os profissionais tiveram a oportunidade para quatro opções de escolha.

A maioria dos profissionais considera a comunicação direcionada à informação, específica e individualizada. Comungam que há grupos com interesses diversos que se comunicam somente conforme necessidade.

Uma crítica específica observada é que algumas informações decididas no turno da manhã não chegam ao turno da noite da mesma forma como foi discutida, assim afirma-se que os profissionais do período da manhã, discutem e decidem sobre decisões importantes, os profissionais do período da tarde dão continuidade às discussões, refletindo e apresentando posicionamentos frente à tomada de decisão e os profissionais do período da noite apenas acatam o que ficou decidido, causando desconforto e falta de informações para o envolvimento nas ações

planejadas. Assim a comunicação torna-se também, numa segunda opção, como fragmentada e deficitária. Paulo Freire defende a voz e vez de todos os envolvidos na educação, sem privilégios e preferências por determinados grupos:

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação. (FREIRE, 1996, p. 44)

Uma característica pertinente à temática da pesquisa é que a escola é de grande porte, conseqüentemente, com muitos profissionais divididos nos três turnos de funcionamento, ocasionando uma diversidade de opiniões quando exercido o processo democrático.

Uma minoria considera a escola com comunicação aberta e colegiada, se posicionando que a pauta de discussões é refletida em conjunto entre professores, pedagogas e direção.

Uma característica não apresentada como opção de escolha, mas que um pesquisado fez questão de ressaltar é que a comunicação na escola é deficitária, deixando muito a desejar no processo de transmissão de informações.

Ainda sobre o perfil da comunicação, um pesquisado colocou sua opinião dizendo que a escola tem relações instáveis, não transmitindo segurança aos profissionais da escola.

Portanto, como reflexão sobre as relações comunicativas na escola, resume-se que não está a contento da maioria, sendo pontuadas várias características negativas e antidemocráticas que permeiam o cotidiano escolar. Neste contexto nasce a insatisfação e falta de credibilidade na equipe gestora atual.

Como proponente da pesquisa, analiso que as relações comunicativas acontecem por todos os profissionais que compõe a escola e não somente a um setor exclusivo. Schaun (2002, p. 83) afirma que “retomar o processo educativo como espaço público privilegiado da atualidade é pensar politicamente, é interagir de forma multidisciplinar e multimidiática, buscando nos diversos territórios a superação de dificuldades, o talento e o diferencial cultural das comunidades”.

Percebe-se claramente que há comprometimento individual no que se refere ao cumprimento da função específica como professor, funcionário, pedagogo e direção, porém não há envolvimento nas ações coletivas que exigem a participação

de todos, ficando a comunidade escolar submetida à fragmentos de ações e setorizações das funções.

Assim, há que se ampliar os múltiplos espaços comunicativos através de uma gestão participativa e colegiada que valorize a ação individual e respeite as opiniões coletivas, através do resgate das instâncias colegiadas como Conselho Escolar, Conselho de Classe, APMF, Grêmio Estudantil e reuniões extraordinárias quando necessário.

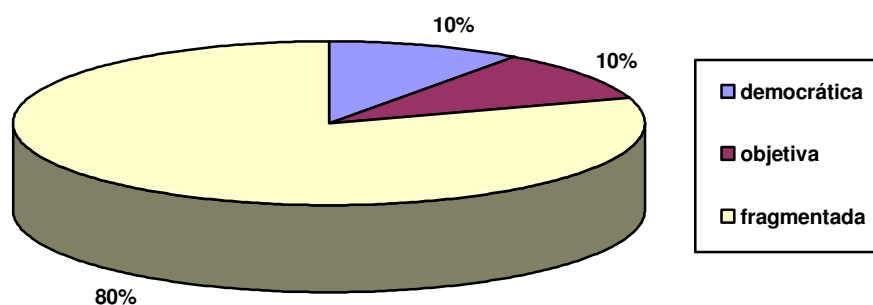


FIGURA 4 – PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES NA ESCOLA  
FONTE: O autor (2010)

Na questão três o alvo da investigação trata da visão dos profissionais da escola sobre as relações construídas dentro deste contexto. Com exceção de dois posicionamentos, democrático e objetivo, o restante considera as relações na escola de forma fragmentada.

Sendo as relações escolares, toda a interferência ativa e passiva que se dá de modo formal como nos Conselhos de Classe, reuniões pedagógicas, ou ainda informal, como em conversas de corredor e avisos durante o recreio, a mensagem que se transmite ou se recebe nesta circunstância é considerada deficitária.

Quando não se limitam os espaços formais, os envolvidos e a pauta, não há como estabelecer uma sintonia de informações e os vínculos humanos, que ultrapassam os vínculos profissional e pessoal. Assim como uma “bola de neve”, os vácuos vão se formando entre as pessoas e as práticas profissionais se fecham exclusivamente para o cumprimento individual da função. Com uma visão paralela Soares (2002, p. 21) fala do tempo pedagógico como forma de exercício do poder, “já que a autonomia do leitor e a possibilidade de um ecossistema comunicativo marcado pela dialogicidade implica a descentralização da palavra autorizada e a transformação das relações sociais internas do espaço escolar.”

Diante da situação apresentada, qualquer projeto que envolve a escola como um todo é praticado na imposição ou na pouca adesão dos profissionais.

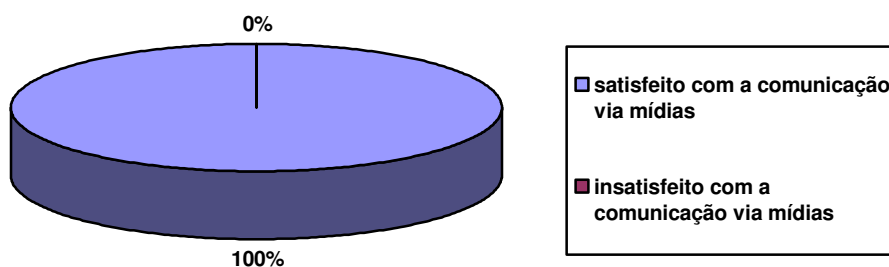


FIGURA 5 – COMUNICAÇÃO VIA MÍDIAS  
FONTE: O autor (2010)

Na quarta questão, houve a intenção de investigar quais os mecanismos utilizados para promover uma comunicação límpida, ágil e dirigida, utilizando-se dos recursos tecnológicos.

Como um avanço nessa área, a totalidade dos pesquisados apresentou respostas favoráveis ao envio de recados e informações considerados importantes, como os memorandos da Secretaria de Estado da Educação, Núcleo Regional de Educação e Documentação Escolar, sendo que os canais desta comunicação acontecem através de e-mails, avisos-murais, recados nos diários de classe, convocações em ata e via telefone quando necessário.

Outra forma de transmissão de informações dirigida é o repasse verbal que acontece numa relação agente e receptores, quando acontece a forma monológica de comunicação.

Ainda que em certos momentos, a relação dialógica aconteça numa interação entre os agentes envolvidos, esta se faz de forma conflituosa e imperativa, causando insatisfação entre os profissionais e refletindo nos turnos de trabalho subsequentes.

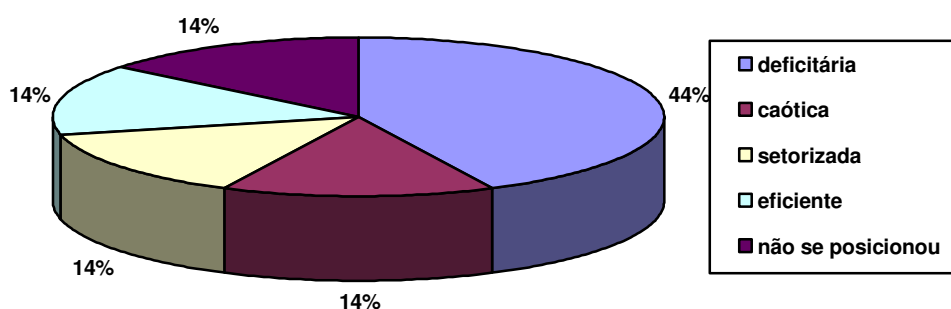


FIGURA 6 – CARACTERÍSTICAS DA COMUNICAÇÃO NA ESCOLA  
FONTE: O autor (2010)

Dando sequência na análise dos questionários, a pergunta diz respeito ao posicionamento dos profissionais frente à comunicação na escola, considerando a conduta ética individual.

Dois terços do total de pesquisados considera essa relação deficitária, sendo mais expressiva com os funcionários da escola. Embora tenha aparecido o reconhecimento na tentativa de construir uma relação dialógica, esta se encontra ainda com falhas no processo de decisão colegiada.

Um posicionamento marcante negativamente apontou a situação caótica em seu ponto de vista sobre relacionamentos na escola, chegando a afirmar que há um cunho ditatorial e que raramente os segmentos da comunidade são consultados ou convidados a participar das decisões administrativo-pedagógica, cerceando ideias e conhecimentos dividido e multiplicado. Nesta visão, Schaun concorda com as relações conflituosas tidas como naturais dentro do processo escolar, pois, segundo a autora:

Este cenário discursivo da modernidade produzirá *l'avant-première* do que se convencionou chamar de tecnicismo, ou seja, a fragmentação do próprio discurso engendrado na modernidade. Uma pulverização e uma multiplicidade de saberes, bem como uma compartimentalização de universos e objetos, assim, implodem mediante formas variadas de discursos e irão produzir um confronto entre as mais variadas disciplinas, como também no âmago de uma mesma disciplina. A partir dessa configuração, instaura-se o conflito discursivo de base inter e intradisciplinar. (SCHAUN, 2002, p.26)

Somado a esta visão está a de outro membro da pesquisa que destacou as relações como setorializadas, necessitando expandir-se de forma expressivamente democrática.

E mais alguns sinônimos foram localizados nas respostas juntando-se ao posicionamento acima, tais como: nebulosa e insuficiente. Schaun (2008, p.30) ainda acrescenta que a “comunicação passa a ser desgaste de energia, atrito, fricção, movimento intermitente, produção, consumo e pura circularidade”, considerando que a comunicação exige articulação.

Uma pequena fração dos pesquisados concorda que as relações são eficientes e eficazes e reconhecem as falhas como naturais dentro do processo escolar.

Um apontamento em branco dá margem à neutralidade nas relações, preferindo abster-se da condição favorável ou desfavorável, porém não menos representativo nesta pesquisa.

Louvável o reconhecimento de um pesquisado que levanta a bandeira do respeito mútuo entre os profissionais e ainda a relação ética no desempenho individual da função.

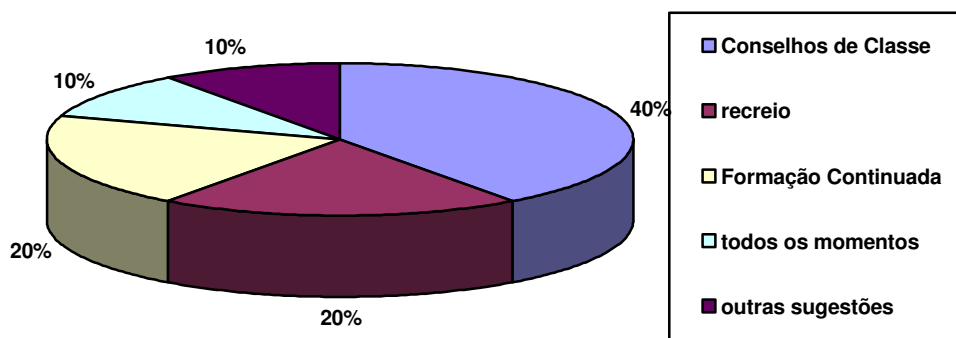


FIGURA 7 – ESPAÇOS PARA A COMUNICAÇÃO ESCOLAR

FONTE: O autor (2010)

Na sexta questão a indagação recai sobre a opinião dos pesquisados nos momentos/espços em que mais acontece uma significativa relação comunicativa e quem são os envolvidos.

Na maioria das opiniões houve referências de que as relações significativas acontecem prioritariamente durante os Conselhos de Classe, sendo estes espaços uma organização sistematizada e prevista em calendário. Apontaram também para as reuniões breves durante o recreio como espaço para trocas de informações, porém com ressalva sobre os grupos isolados que favorecem a direção.

Outro momento significativo é a formação continuada que acontece em fevereiro e julho, estabelecido pela SEED, um espaço de conquista dos profissionais da educação para estudos, pesquisas e trocas de experiências que vem embasar as práticas pedagógicas. Dalmás confronta os espaços isolados e individualistas na escola:

O envolvimento dos professores por uma educação libertadora acontece em poucos momentos: reflexão diária no início do período, da qual todos são convidados a participar, questionamentos específicos durante as reuniões pedagógicas mensais, textos com reflexões. Há boa aproximação professor-aluno, sobretudo através do diálogo e de alguns debates em sala de aula. (DALMÁS, 2008, p. 133 -134)

Porém uma resposta destaque se referiu à todos os momentos como oportunos para estabelecer uma boa relação comunicativa, desde que feita a abertura necessária e se perceba que concordâncias e discordâncias são apenas de ordem profissional. Vê-se como uma participação madura e equilibrada que valoriza pequenos espaços como grandes possibilidades para estreitar laços e estabelecer parcerias profissionais, educativas e pedagógicas.

Ainda na proposição de sugestões houve algumas indicações como reuniões extraordinárias, encontros aos sábados e ampliação do mural na sala dos professores incluindo como necessário a prestação de contas da escola.

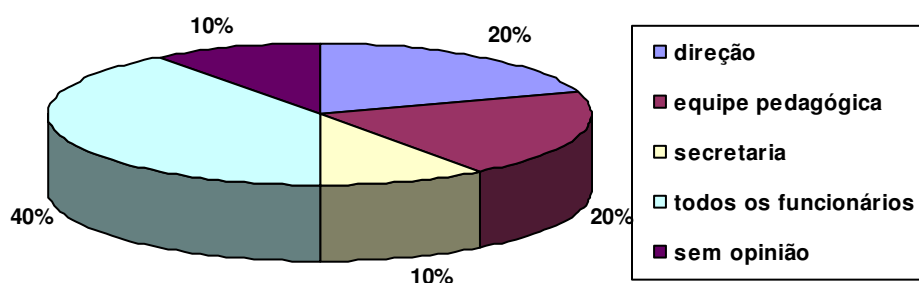


FIGURA 8 – RESPONSÁVEIS PELA COMUNICAÇÃO ESCOLAR  
 FONTE: O autor (2010)

Na questão seguinte o apontamento sobre a responsabilidade pela comunicação límpida, clara, coletiva e ética na escola, as opiniões ficaram divididas entre um grupo que acredita ser da direção, equipe pedagógica e secretaria as funções de “comando” e impulsão do projeto da escola, porém com uma visão unitária, de fora do coletivo da escola e sem espírito democrático, embora existam realmente funções específicas para a organização da escola administrativa e pedagogicamente.

Outro grupo coloca-se dentro do processo, como parte integrante do cotidiano escolar desde o planejamento até a execução das ações, afirmando que todos os profissionais são responsáveis pelo desempenho geral da escola e também especificamente pelo bom andamento da comunicação que se faz como condição para um bom convívio escolar.

Um pronunciamento questionável apontou que não saberia identificar a responsabilidade da comunicação saudável, colocando-se como profissional a parte

das relações comunicativas, assim não se envolvendo nas questões que necessitam uma tomada de posição.

Outro sim, se destacou pela profundidade de expressão, dizendo que à equipe diretiva cabe proporcionar e plurificar as participações de professores, equipe pedagógica e funcionários no que diz respeito aos processos administrativos e pedagógicos. Com profundidade soube situar a comunicação dentro do contexto escolar de modo a respeitar a hierarquia de funções e suscitar a responsabilidade de todos os profissionais pela comunicação eficiente da escola.

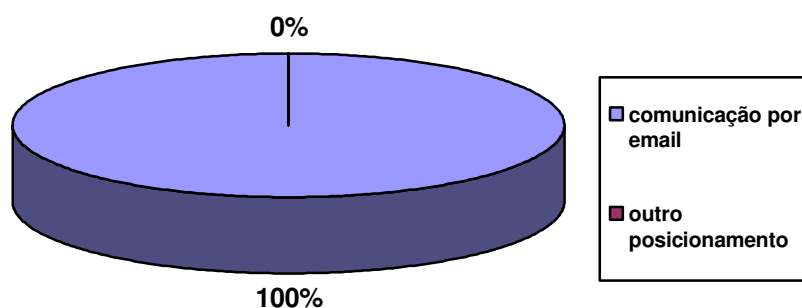


FIGURA 9 – AVANÇO NA COMUNICAÇÃO

FONTE: O autor (2010)

Na penúltima questão que solicitou apontamentos sobre os avanços, percalços e sugestões para melhoria das relações comunicativas na escola. Houve consenso geral de que os avanços recaem sobre a utilização das tecnologias usadas para a transmissão de informações, especificamente através da criação do grupo de e-mails dos funcionários, os quais recebem todas as comunicações, através de recados, avisos, lembretes, comunicados da SEED, NRE, documentação escolar e da escola propriamente dita, enviados por correio eletrônico, contando hoje com aproximadamente 90 e-mails cadastrados.

Assim, encontramos-nos em rumo certo que, para Schaun, significa utilizar-se das novas tecnologias para produzir a comunicação. Segundo a autora:

Coloca-se a possibilidade de incluir o tema dialógico enquanto processo de afirmação enunciativa dos novos devires éticos e estéticos, portanto políticos. Por essas passagens e conexões transitam as questões mais contemporâneas da interrelação comunicação/educação. Por aí passam as experiências que inovam e repercutem nos estratos das sociedades impregnadas pelas tecnologias comunicacionais. (SCHAUN, 2002, p. 54)

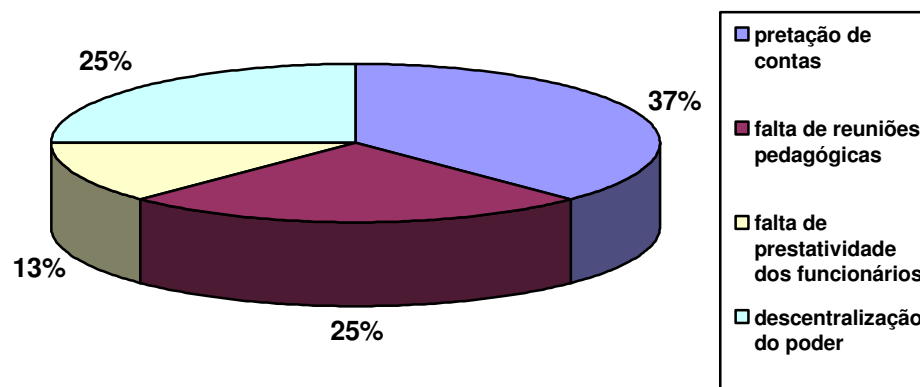


FIGURA 10 – PERCALÇOS NA COMUNICAÇÃO

FONTE: O autor (2010)

Sobre os percalços encontrados na comunicação escolar, as opiniões divergiram entre necessidade de prestação de contas, diversidades cultural e ideológica, faltas de reuniões pedagógicas, pouca prestatividade dos funcionários e descentralização do poder da direção.

Entende-se, segundo Schaun (2002, p.58), que a diversidade aparente que emerge das relações conflituosas vão delimitando e construindo um novo espaço escolar, em outras palavras, “o entendimento das práticas de intervenção social da educomunicação pressupõe abrigar o espaço das complexidades imanentes, das atualizações, que vão construindo e tecendo redes interrelacionais, adquirindo movimento”.

Portanto, apareceram várias críticas direcionadas ao coletivo dos profissionais, sendo que a primeira condição para superação é a aceitação de que os apontamentos são fatos vivenciados que merecem reflexão coletiva e planejamento para posterior melhoria da prática pedagógica e administrativa.

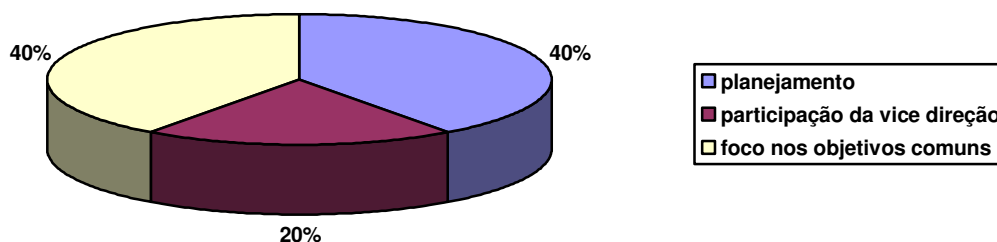


FIGURA 11 – SUGESTÕES PARA MELHORIA NA COMUNICAÇÃO

FONTE: O autor (2010)

E finalizando a questão sobre possíveis sugestões para melhoria da comunicação, também foram expressivas as participações mencionando que a vice-direção deve ser mais atuante no envolvimento com a escola, rever os conceitos praticados com atitudes transparentes, participação da direção no grupo de e-mails comunicando-se, foco nos objetivos comuns da escola e respeito e implantação das ideias que venham por parte dos professores.

A última questão pediu o conceito da gestão da comunicação escolar e entre as participações da pesquisa destacaram-se:

*“Uma ferramenta que pode ser utilizada com a finalidade de organizar os meios de comunicação entre funcionários de uma instituição”.*

*“Assemelha-se ao conceito de gestão democrática”.*

*“Nunca tinha ouvido esta expressão, mas acredito ser a equipe responsável pelo intercâmbio de idéias, opiniões, e objetivos dos vários profissionais que compõe o quadro da escola”.*

*Proporcionar, dinamizar e estender a gestão ao todo escolar, tornando-o participativo, atuante, responsável e co-autor dos processos inerentes a ela, sejam eles de comunicação administrativos e/ou pedagógicos”.*

*“É transmitir aos demais membros da comunidade escolar tudo o que acontece durante o ano letivo, fazer-se entender todos os comunicados”.*

*“Seria o envolvimento de toda a comunidade escolar com objetivo de ampliar e democratizar a comunicação”.*

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho realizado sob uma nova concepção comunicativa escolar diagnosticou falhas na forma das relações interativas que se vivencia no contexto escolar. Um movimento de insatisfação pôde ser percebido na análise dos questionários através das falhas de comunicação que se estabelece atualmente no regime antidemocrático e individualista por parte administrativa.

Em razão dos resultados obtidos, observou-se alguns desafios presentes na proposta deste projeto rumo a uma interação educ comunicativa que venha mediar as relações comunicativas no contexto escolar, os quais seguem abaixo:

O primeiro desafio se faz presente na intervenção das mensagens negativas e carregadas de desesperanças em ações criativas e consistentes, compiladas em projetos e propostas de ação. Assim planejar coletivamente as práticas educativas pode criar novas parcerias com os profissionais, re-significando a participação do funcionário, seja professor ou pedagogo, na formação do aluno integral.

O segundo desafio é transformar a complexidade do impossível em oportunidades de ações e interações, ou seja, desconstruir as dificuldades transformando-as em possibilidades de um novo saber voltado para expressões e projetos sociais. Assim, com o fortalecimento da equipe dos profissionais da escola, as propostas de intervenções educativas saem da intenção e se efetivam com as práticas. Também há uma força a favor da superação dos obstáculos a medida que o grupo se integra dentro dos objetivos comuns.

Outro desafio está na superação da fragmentação e velocidade das mensagens e informações distorcendo a veracidade das mesmas, o que descaracteriza a ação escolar construída nos pilares da comunicação colegiada e que se estabelece nos três turnos de funcionamento. Uma rede de comunicação estabelecida entre os funcionários, que utilize as mídias existentes na escola e suas formas de comunicação, como o grupo de e-mails, site da escola, Blog e outras fontes, poderia tornar a comunicação objetiva, sistêmica e pontual facilitando o acesso as informações comum à todos, dificultados pela carga horária semanal de cada membro.

E por fim o desafio em ler as mensagens implicitamente descritas nas ações éticas, políticas, profissionais e humanas que devem servir de base para a

transformação das relações sociais internas do contexto escolar. Assim, ser um profissional da área educacional requer uma postura competente frente a transmissão do conteúdo e comprometida com a formação do cidadão crítico é participativa.

Frente as suposições descritas acima, a educomunicação vêm, nesta contemporaneidade, opostamente ao que foi interpretado por alguns profissionais sobre a substituição do ser humano pelas novas tecnologias, assim, objetiva aperfeiçoar o relacionamento humano quanto a valorização social, participativa e coletiva, de modo a estabelecer a parceria necessária para a superação dos entraves diagnosticados na comunicação e valorizar uma nova postura de enfrentamento frente às diversidades cotidianas.

Deste modo, entende-se que uma ação educativa e formadora pertinente às dimensões social, política e educativa necessariamente depende do sucesso do ecossistema comunicativo no âmbito escolar, que é gerido pelo coletivo dos seus membros e se materializa no planejamento, execução e avaliação de todas as fases pela qual a escola tramita.

Por tanto, conclui-se que conceber a educação como condição oposta à neutralidade e que se posiciona numa perspectiva de evolução, transformação e construção do conhecimento é essencial para o fortalecimento do ecossistema comunicativo escolar, afirmação que corrobora com Schaun (2002, p. 99) no seguinte posicionamento: “o campo da intervenção social da educomunicação é um lugar em trânsito, de movimento contínuo, assim como um fluxo permanente por onde passa as singularidades da cidadania e das subjetivações, via articulações comunicativas”.

Face ao estudo apresentado nesta pesquisa, espera-se que a condição processual da comunicação escolar seja constantemente aperfeiçoada a medida em que novas relações harmônicas forem construídas no contexto escolar, fato que não se dá em processo rápido.

É preciso que estudos, reuniões, capacitações e outras formas de instrumentalização dos profissionais, sejam ofertadas pela escola, numa concepção de coletividade, interação e compromisso.

Por fim, a pesquisada realizada não tem a intenção de promover uma mudança atitudinal imediata e coletiva, a qual se faz de forma processual. Mas levantar questionamentos que levem a condição de reflexão dos papéis

desempenhados na escola e da formação do aluno consciente e crítico como ser social.

Uma condição comportamental democrática e participativa se constrói através concepção intrínseca do ser humano a qual se faz pela educação. Assim, a escola é o lócus da transformação e crescimento a qual, como educadores, somos responsáveis pela sua manutenção, não cabendo apenas a equipe da direção administrá-la, mas a equipe de funcionários geri-la.

## REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, W. **ALCA.** Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/alca.htm>. Acesso em: 10/11/2010.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola: elaboração acompanhamento e avaliação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FERREIRA, M. **Espaços.** Disponível em: <http://maxisonferreira.blogspot.com/2009/09/ecossistemas-comunicativos.html>. Acesso em: 16/06/2010.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia Educacional.** Disponível em: <http://maxisonferreira.blogspot.com/>. Acesso em: 07/12/2010.

\_\_\_\_\_. **Problemas.** Disponível em: <http://maxisonferreira.blogspot.com/feeds/posts/default?orderby=updated>. Acesso em: 01/12/2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIX, X. **Comunicação eficaz: os labirintos da comunicação.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2010.

MAUAD. **Autores.** Disponível em: <http://www.mauad.com.br/mostraautores.asp?pagina=4>. Acesso em: 06/12/2010.

PORTAL DIA\_A\_DIA EDUCAÇÃO. **Apoio ao uso das tecnologias.** Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ditec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>.

Acesso em: 06/12/2010.

**Quem foi Paulo Freire.** Disponível em: [http://jovem.pmdb-pr.org.br/index.php?pag=noticia&id\\_noticia=524&id\\_menu=31&PHPSESSID=8a5299c8a7750e53f34f8af2f1921322](http://jovem.pmdb-pr.org.br/index.php?pag=noticia&id_noticia=524&id_menu=31&PHPSESSID=8a5299c8a7750e53f34f8af2f1921322). Acesso em: 07/12/2010.

SCHAUN, A. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** Contato, Revista Brasileira de Comunicação: Arte e Educação. Ano 1, nº 2, jan/mar 1999.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: um campo de mediações.** *Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP - Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: reflexões e princípios.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

\_\_\_\_\_. **Metodologias da educação para comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina.** In BACCEGA, M. A. (org.). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Contra a violência: experiências sensoriais envolvendo luz e visão.** Educação para a mídia e Tecnologia Educacional de um ponto de vista Latino-americano. In: U., CARLSSON ; C. V. FEILITZEN. *A criança e a mídia*. São Paulo, Cortez: 2002.

SOARES, I. **Ecosistemas comunicativos.** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/28.pdf>. Acesso em: 16/06/2010.

\_\_\_\_\_. **Ecosistemas.** Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio\\_intermediario/pdfs/e\\_cossistemas.pdf](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/pdfs/e_cossistemas.pdf). Acesso em: 02/12/2010.

\_\_\_\_\_. **Ismar Soares define o conceito de Educomunicação.** Disponível em:  
<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/ismar-soares-define-o-conceito-de-educomunicacao>. Acesso em: 06/12/2010.

**Tratado de Kyoto.** Disponível em:  
<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/tratado-kyoto.htm>. Acesso em:  
10/11/2010.

## APÊNDICE

Apêndice A - Questionário investigativo aplicado aos funcionários da escola.

Questionário de participação na pesquisa  
do curso de Especialização em Mídias na Educação pela UFPR

1. *Você é membro do Colégio X, objeto da pesquisa na função de:*

( ) professor            ( ) diretor            ( ) pedagogo

2. *Você considera a comunicação entre os profissionais na escola: (explique sua resposta)*

( ) aberta: \_\_\_\_\_

( ) fechada: \_\_\_\_\_

( ) direcionada: \_\_\_\_\_

( ) outra: \_\_\_\_\_

3. *Sua opinião sobre as relações na escola é :*

( ) Objetiva      ( ) Fragmentada      ( ) Inconclusa      ( ) Democrática

4. *Quais os recursos tecnológicos que utiliza para mediar a comunicação com os profissionais da escola? Como os utiliza?*

---

---

---

---

---

---

5. *Em sua concepção profissional e ética como você analisa a comunicação nesta escola, escreva?*

---

---

---

---

---

---

6. *Em quais momentos/espacos há uma significativa relação comunicativa na escola, quem participa? Sugira outros momentos/espacos oportunos para amplificação da comunicação?*

---

---

---

---

---

---

7. *A quem você confere a responsabilidade pela comunicação límpida, clara, coletiva e ética na escola?*

---

---

---

---

---

---

8. *Aponte avanços, percalços e sugestões para que as relações comunicativas na escola tornem-se eficientes.*

Avanços: \_\_\_\_\_

Percalços: \_\_\_\_\_

Sugestões: \_\_\_\_\_

9. *O que entende por gestão da comunicação escolar?*

---

---

---